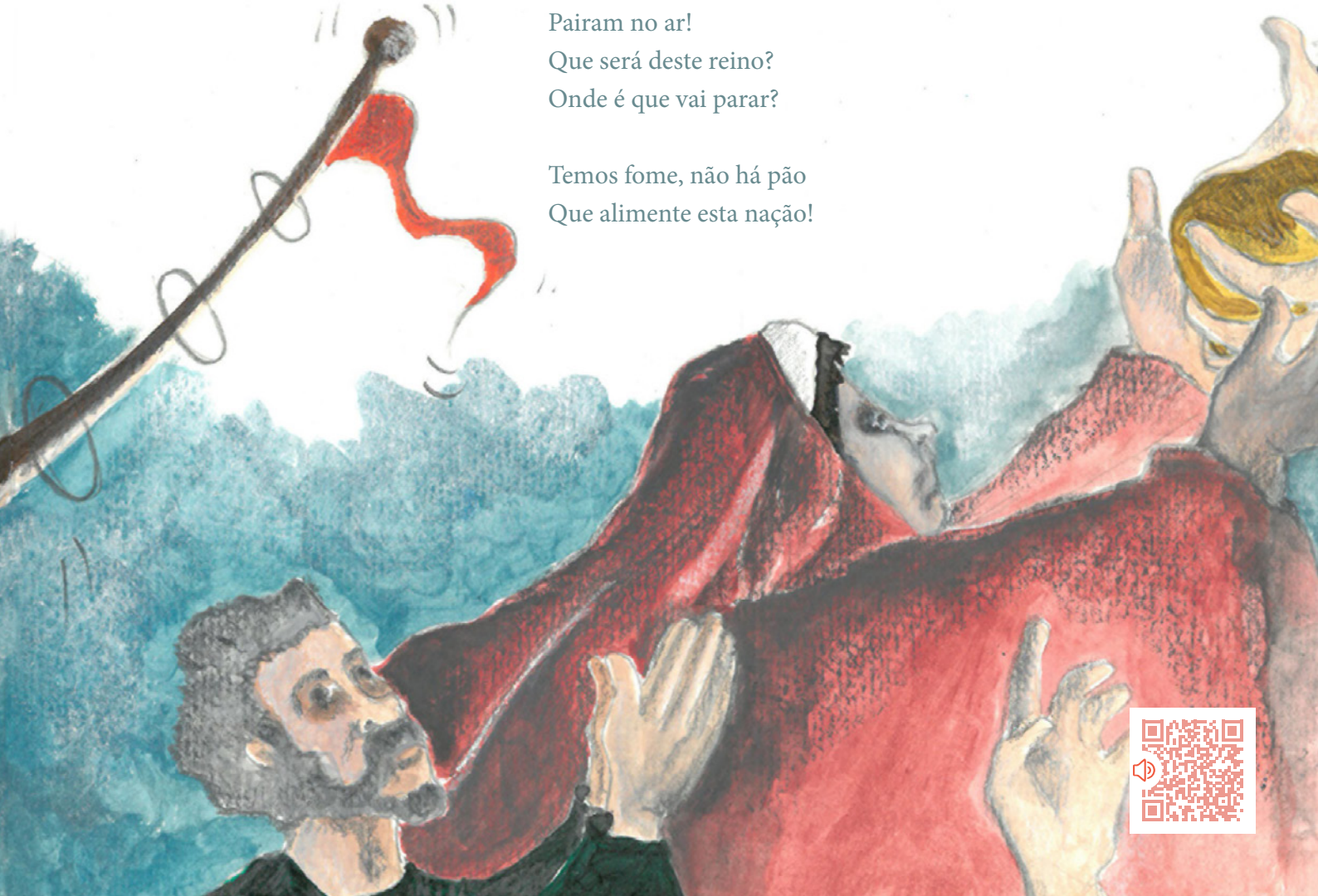
Fome

Fome iminente!
Misericórdia!

Revolta e tensão
Pairam no ar!
Que será deste reino?
Onde é que vai parar?

Temos fome, não há pão
Que alimente esta nação!



A professora Sílvia continuou... algo nervosa!

O que é isto??? O que nos aconteceu? Bom... vamos continuar... deve ser um sonho!!

Ou não será?

E foi precisamente esta crise económica e social, vivida na Europa, aliada a uma crise política (sucessão ao trono, em 1383), que esteve na base e na necessidade de partir para a expansão marítima. Os nobres ansiavam por aquilo que mais gostavam de fazer: a guerra e conquistar terras; a burguesia: ter mais produtos para negociar; a igreja: espalhar a fé cristã e converter os infiéis; e o rei: claro, criar novas fontes de riqueza e aumentar o seu poder!

Rumo à Expansão

A professora, entusiasmada:

– Criadas as condições para a expansão, que fizeram os portugueses?

Daniela:

– Conquistaram Ceuta, no norte de África.

A professora, alegremente:

– Isso mesmo! E foi com D. João I que a vitória absoluta foi alcançada!

Ceuta, Cidade Rica

Um Mundo Novo está além-mar.
Já aqui, tão perto, vamos encontrar
Riquezas, ouro e especiarias,
Onde há esperança e se criaram feitorias.

D. Henrique impulsionou
A empresa dos Descobrimentos.
A Ordem de Cristo ajudou,
Para apoios e provimentos.

Ceuta é um Mundo Novo!
Ceuta, cidade rica!
Ceuta, no trono de África,
É p'ra conquistar, vamos conquistar!

Com muito sangue e sofrimento,
Ceuta vamos conquistar!
Contra mouros e piratas,
O sucesso vamos alcançar.

Mas o que é isto? Que fazem eles?
Mudam as rotas, sem avisar!
Vamos em frente! É chegada a hora
De conquistar, vamos conquistar!

Ilhas do Atlântico

Por esses mares, fomos navegando,
Para um bom porto podermos alcançar.
Bartolomeu e Zarco no comando,
A uma pérola ansiavam por chegar.

Ilhas do Atlântico,
Terras de além-mar,
Ilhas do Atlântico
Fomos encontrar.

Ilhas de Bruma, terras húmidas e férteis,
Ilhas de Bruma, um tesouro a explorar,
Com Diogo Silves ao comando e ao leme,
Terras verdejantes para colonizar.

África a Explorar

Navegar, navegar
Navegar, navegar

Correndo à costa africana,
A exploração continuou,
Onde muitos fracassaram,
Gil Eanes o Bojador dobrou.

Seguindo para sul,
A riqueza se mostrou.
Belo metal precioso
No Rio do Ouro se encontrou.

Navegar, navegar!
(ué, lé, lé, lé ô)
Riquezas encontrar, riquezas encontrar!
Navegar, navegar!
(ué, lé, lé, lé ô)
É África a explorar, é África a explorar!

Ventos, correntes contrárias
Os nossos enfrentaram
Contra ameaças várias
As caravelas guiaram.

Foi a vela triangular
Que marcou a caravela,
Um barco de casco esguio
Que enfrentou a grã procela.

(Refrão)

O comércio das riquezas
Passámos a controlar:
Escravos, marfim e ouro
Lá fomos encontrar.

(A) feitoria de Arguim
Foi local de abastança,
Onde o reino foi levar
A cultura e a mudança.

(Refrão)

Mas eis que algo mudou,
Na estratégia lusitana:
Afonso V ordenou
A conquista africana.

Praças fortes de comércio,
Praças fortes de poder
São estandartes do Império:
Arzila, Tânger e Ceguer.

(Refrão)

Conquistar, conquistar!
(ué, lé,lé, lé ô)
Riquezas encontrar, riquezas encontrar!
Conquistar, conquistar!
(ué, lé,lé, lé ô)
É África a explorar, é África a explorar!

É África a explorar, é África a explorar!
É África a explorar, navegar, navegar!

Cabo das Tormentas

Na senda das descobertas
D. João (II) programou
Ir à fonte das riquezas,
Mas tormentas encontrou.

O medo paira no ar,
Nuvens negras aparecem,
Com o temor de não passar,
Os corações estremecem!

Gigante Adamastor!
Ai que medo, ai que pavor!
Gigante Adamastor!
Espalha a morte, ai que terror!

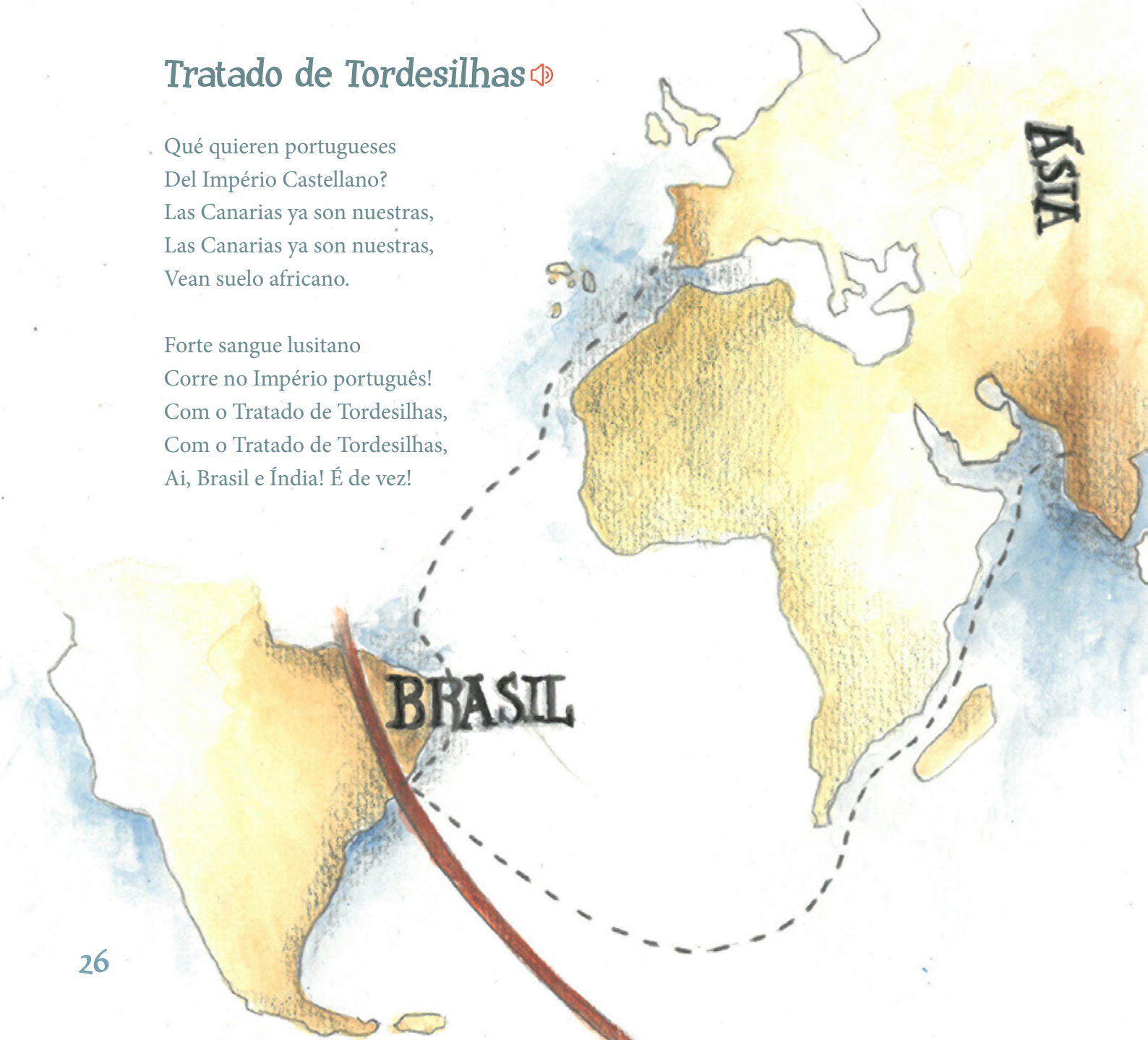
À medida que as naus avançam,
O medo vai aumentando
Uns choram, outros rezam,
Mas todos vão lutando!

Controlam-se ventos e marés,
Aumenta a precisão,
Aproveita-se a súbita mudança,
Já passámos o da Boa Esperança.

Tratado de Tordesilhas

Qué quieren portugueses
Del Império Castellano?
Las Canarias ya son nuestras,
Las Canarias ya son nuestras,
Vean suelo africano.

Forte sangue lusitano
Corre no Império português!
Com o Tratado de Tordesilhas,
Com o Tratado de Tordesilhas,
Ai, Brasil e Índia! É de vez!



Império Castellano
Nuestra sangre al poder,
Si piensan que nos derrumban!
Si piensan que nos derrumban,
Mucho tendrán que temer!

Pelas terras e poder
Nosso império vai lutar!
Vem do Papa a sugestão,
Vem do Papa a sugestão,
De separar, para reinar.
La, lá lá...

Forte sangue lusitano
Corre no Império português!
Com o Tratado de Tordesilhas,
Com o Tratado de Tordesilhas,
Ai, Brasil e Índia! É de vez!

Índia

E a viagem prosseguiu,
Com histórias de encantar.
Ordenou el-rei D. Manuel
Ao Oriente chegar.

Um português valente
A armada aumentou:
Vasco da Gama imponente,
A este, a Índia alcançou.

Índia, Índia!
Já chegámos à Índia!
Índia, Índia!
Já chegámos à Índia!

Chegado à Índia, enfim,
As negociações encetou.
Falou com o samorim
Mas de nada adiantou!

Condições auspiciosas
P'ro comércio enaltecer,
Levou Vasco oferendas,
Mas Samutiri não quis saber.

E, chegados ao Oriente,
Era hora de procurar
Em Goa, Malaca e Ormuz,
Praças (e) riquezas ganhar.
Homens nobres e de poder
Queriam o futuro traçar
A Europa muito anseia
Essas riquezas comprar.

Em tais paragens distantes,
Havia que moldar (os) árabes dominantes.
Moldou-nos (a) sorte do que podíamos ter:
Jóias e especiarias obter.

As ordens de D. Manuel chegaram,
Nasceu uma nova feitoria,
Porque os portugueses apostaram
E a visão do samorim mudaria.

Índia, Índia!
Já chegámos à Índia!
Índia, Índia!
Já chegámos à Índia!

Índia, Índia...
Índia, Índia...
Índia.

As Ninfas

(No) caminho já conhecido,
Que a volta pareceu acalmar
Eis que surgem as Ninfas
Por quem marinheiros se vão apaixonar.

Leonardo marinheiro seu,
Viu a bela ninfa do mar!
Mais uma vez s'iludiu
Mas ela, por ele, não se quis apaixonar.

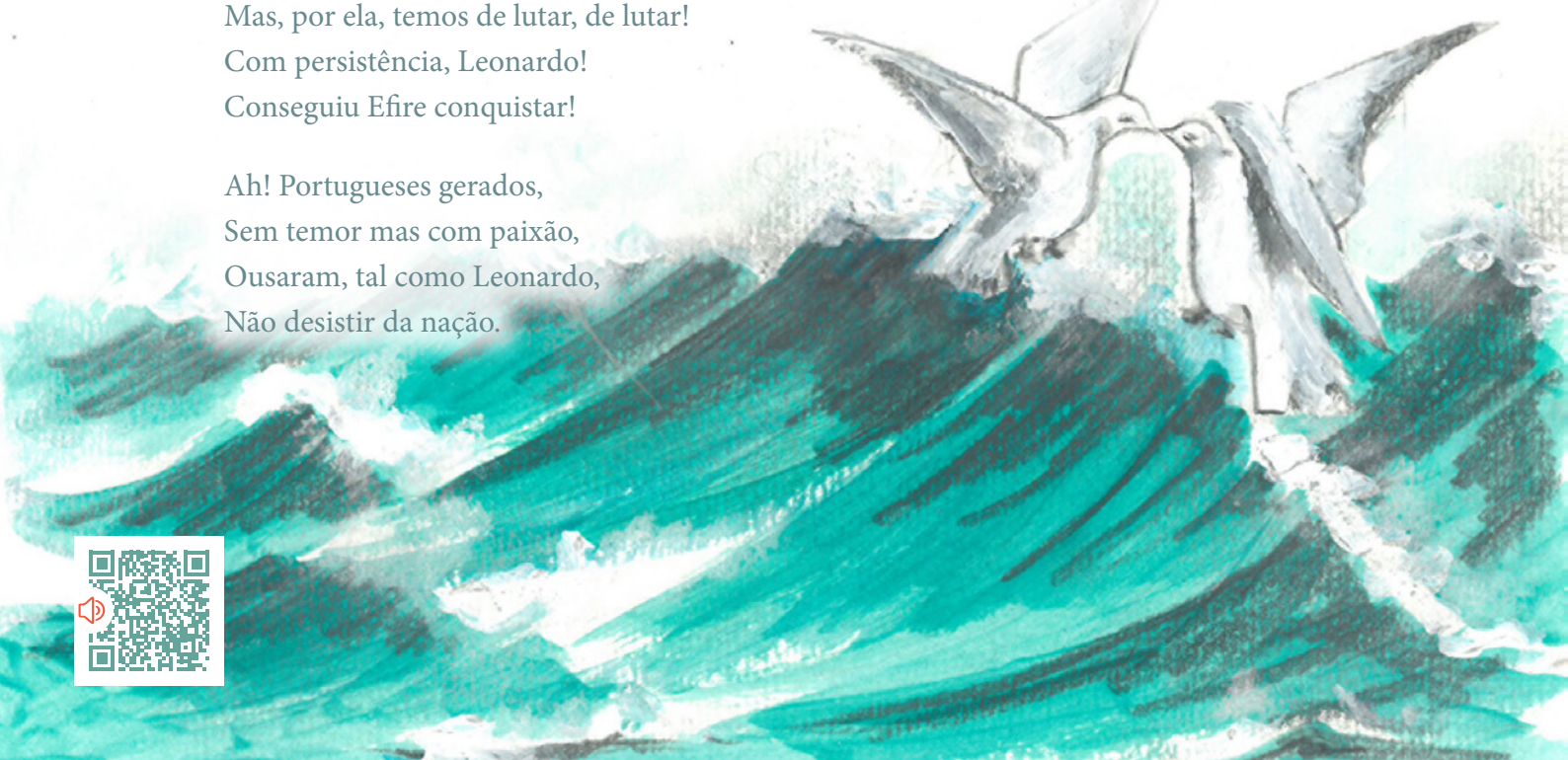
Quão cruel é a vida!
Mas, por ela, temos de lutar, de lutar!
Com persistência, Leonardo!
Conseguiu Efire conquistar!

Ah! Portugueses gerados,
Sem temor mas com paixão,
Ousaram, tal como Leonardo,
Não desistir da nação.

Quão cruel é a vida!
Mas, por ela, temos de lutar, de lutar!
Com persistência Leonardo
Conseguiu Efire conquistar!

Ai, Portugal, terás sempre este Fado?
Ai, Portugal, desventuras, sofrimento!
Mas persistes, com firmeza, Portugal!
O futuro cantará cada momento.

O futuro cantará... cada momento.



O Achamento

E navegando, à procura,
Foram rumando, sem parar.
Vieram homens, a certa altura,
A boa nova nos dar.

Fica p'rá história tal façanha,
Tal achado mencionar.
A essas terras ricas de luz
Deram o nome de Vera Cruz.

Terras belas, gente nova,
Riquezas lá fomos achar.
Açúcar, pau-brasil e ameríndios,
Um mundo novo a desvendar.

Com instrumentos e lembranças,
A providência ajudou,
D. Pedro Álvares Cabral
A um Novo Mundo rumou.

Fica p'rá história tal façanha,
Tal achado mencionar.
A essas terras ricas de luz
Deram o nome de Vera Cruz.

Brasil

Terras distantes, paragens infindas,
Uma brisa, um aroma que passa,
Tem cores tão lindas,
Uma tela, um sonho
Que nos faz chorar.

Uma paleta de cores, aguarelas de cheiro,
É um quadro tão lindo
Que alegra e seduz,
É magia, é um sonho,
Terras de Vera Cruz.

Ai, meu Brasil!
Terra maravilhosa!
Ai, meu Brasil!
Terra linda e formosa!

Um mar de espuma, de sabor a sal,
É um céu azulado, o sol,
E o branco areal
É a praia, um sonho
Que ao céu nos conduz.

Ai, meu Brasil!
Terra maravilhosa!
Ai, meu Brasil!
Terra linda e formosa!

Terra Brasil, maravilhosa!
Terra Brasil, é tão formosa!
Terra Brasil, Terra maravilhosa!

Terra Brasil, maravilhosa!
Terra Brasil, é tão formosa!
Terra Brasil, Terra maravilhosa!

Portugal e o Mundo

Todos unidos sempre fomos e estivemos,
A nossa voz é ouvida em toda a história.
Este é o caminho do povo lusitano
Que ficará, para sempre, na memória.

E, a cantar, percorremos cada passo,
Criámos história, navegando por mar,
E, abraçando novas gentes, novos povos,
Criámos laços que vieram pr'a ficar.

Ai, que destino! Que façanhas! Que tormentos!
Glórias, louvores, não foram proezas em vão!
E, nos caminhos, apregoámos aos ventos,
Que o Novo Mundo nasceu do coração.

E, a cantar, relembrámos a expansão,
Esta aventura deu-nos força p'ra crescer,
E hoje aqui preparamos o futuro,
Com o nosso lema: **"Aprender para Vencer!"**

Esta é a Voz de Portugal!

Portugal Hoje... Aqui!

Um futuro a alcançar
Aqui na escola vamos conquistar
Ideias, sonhos e fantasia
Onde há esperança, vida nova e energia.

Muito esforço e empenho
É o caminho pr'a triunfar
Com suor e energia
Todos unidos, viva Portugal.

Portugal é um Mundo Novo
Portugal é uma terra linda
Portugal é um povo a cantar
Neste país, qu'é um jardim à beira-mar!

Portugal!

Aprender para Vencer!

De longe ele chegou,
E sem sonhar se apaixonou!
Sem saber que encontrava,
No vazio de uma estrada,
Tanta luz o encantou!
Ouviu histórias cantadas,
Sentiu rugas cravadas
De suor e de labor
Gente pobre e singela,
Terra rica e bela
E com história p'ra contar!

Na Giacometti,
Fazemos amigos,
Olha em teu redor!
Na Giacometti,
Tocamos os sonhos
Para um mundo melhor!

Tão meninos chegamos
E com medo ficamos,
D'um espaço maior!
Mas alguém já nos chama
E com um sorriso nos "trama"
E já me sinto melhor!
Tudo isto vivemos
E é assim que crescemos
Todos juntos com amor!
Vem comigo, coragem,
Entra nesta viagem,
p'ra aprender e p'ra vencer!

Aqui vamos para a escola,
Com sonhos na sacola
De manhã não apetece
mas assim nada acontece!
Vá lá "Man" não sejas "bad"
Há muitas cenas p'ra viver!
Bué da coisas p'ra curtir
E aprender para vencer!

Na Giacometti p'ra aprender
Aprender e crescer!
Na Giacometti p'ra aprender
Aprender para vencer!